

ESCOLA ESTADUAL LOBO D'ALMADA

NOME: _____ TURMA _____ DATA ___/___/___



Profa. Vê Gutierrez

Leia os textos abaixo

TEXTO LITERÁRIO

- Função estética
- O autor pretende criar uma obra de arte

TEXTO NÃO LITERÁRIO

- Função utilitária
- O objetivo é informar o leitor

Profª Engenho Secreto

Texto Literário e Não Literário

A forma de linguagem e a apresentação da informação estão entre as diferenças do texto literário do não literário. O texto literário é aprestado em uma linguagem pessoal, envolta em emoção, emprego de lirismo e valores do autor ou do ser (ou objeto) retratado. Já o texto não-literário tem como marca a linguagem referencial e, por isso, também é chamado de texto utilitário.

Em resumo, o texto literário é destinado à expressão, com a realidade demonstrada de maneira poética, podendo haver subjetividade. O texto não literário, contudo, é marcado pelo retrato da realidade desnuda e crua. É possível tratar sobre o mesmo assunto nas duas formas de texto e apontar o tema ao receptor sem prejuízo a informação.



1. PREENCHA AS LACAUNAS COM LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO

- Isto tudo me parece um sonho, respondeu Augusto, porém, dê-me este breve! A menina, com efeito, entregou o breve ao estudante, que começou a descosêlo precipitadamente. Aquela relíquia era sua última esperança. Só falta a derradeira capa do breve... ei-la que cede e se descose... salta uma pedra... e Augusto, entusiasmado, cai aos pés de D. Carolina, exclamando: - O meu camafeu! O meu camafeu! A srª D. Ana e o pai de Augusto entraram nesse instante na gruta e encontraram o feliz e fervoroso amante de joelhos e a dar mil beijos nos pés da linda menina, que também chorava de prazer.

A história das secas na região Nordeste é uma prova de fogo para quem lê ou escuta os relatos que vêm desde o século 16. As duras consequências da falta de água acentuaram um quadro que em diversos momentos da biografia do semiárido chega a ser assustador: migração desenfreada, epidemias, fome, sede, miséria. Os relatos de pesquisadores e historiadores datam da época da colonização portuguesa na região. Até a primeira metade do século 17, quem ocupava as áreas mais interioranas do semiárido brasileiro era a população indígena. Uma das primeiras secas que se tem notícia aconteceu entre 1580 e 1583.